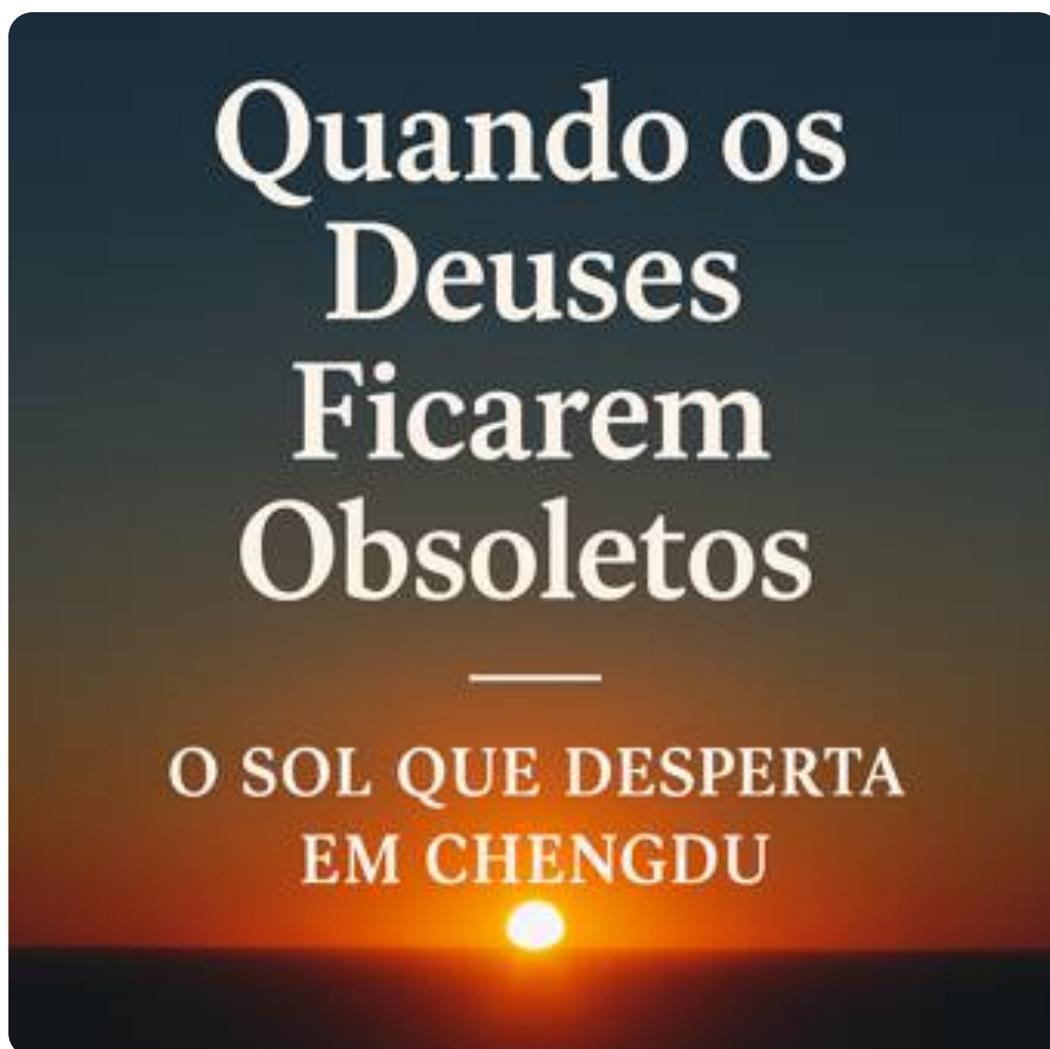


Quando os Deuses Ficarem Obsoletos — O Sol que Desperta em Chengdu

Publicado em 2025-04-03 21:34:34

Por Francisco Gonçalves



Na cidade de Chengdu, entre montanhas de bambu e rios antigos, o ser humano acendeu uma estrela. Não é uma metáfora. É ciência — quente, densa, abrasadora. Um reator tokamak, o HL-3, prendeu em si um pedaço do céu: **117 milhões de graus nos eletrões, mais de 100 milhões nos iões**. Números que ultrapassam o núcleo do Sol. Temperaturas que dissolveriam matéria, que fariam os deuses hesitar. Mas a humanidade não hesitou. A nossa espécie, ainda atolada em guerras, algoritmos vãos e populismos ociosos, ousou desafiar a física

celeste. Fê-lo com campos magnéticos poderosos e plasma sobreaquecido. Com feixes de partículas e micro-ondas. Com engenho, paciência e visão. Na China, claro — onde o futuro já começou e não pede licença. Enquanto o Ocidente se distrai com crises de identidade e debates morais sem fim, o Oriente ergue laboratórios onde a fusão se aproxima da realidade. E não é apenas uma corrida científica — é **uma nova era energética a despontar**. Uma era onde não haverá petróleo a sangrar desertos, nem centrais nucleares a envelhecer com medo. Apenas **hélio e luz**. Apenas **vida sustentada por estrelas domésticas**. A HL-3 não é a única, mas é especial. Porque não se contenta com registros parciais. Atingiu o “**dobro dos 100 milhões**” em simultâneo — um feito que nos aproxima do Santo Graal da energia: *produção contínua, limpa, sem resíduos tóxicos, sem medos do amanhã*. Relembremos: a fusão é o processo que alimenta o Sol. E nós, frágeis seres de carbono, estamos a dominá-lo com o silêncio elegante da física e a ousadia própria de quem se recusa a ser apenas mortal. **O que resta então aos deuses, quando o homem cria fogo eterno no coração do laboratório?** Talvez apenas observar, impotentes, o início de uma nova mitologia: **a do Homo Stellaris** — o humano que aprendeu a acender estrelas.